

(RE)LER É PRECISO: A PROPÓSITO DE ALGUMAS FÓRMULAS DE TÍTULOS DE IMPRENSA

ROSA LÍDIA COIMBRA
(Universidade de Aveiro)

1. Introdução

O título de imprensa é um dos tipos de texto escrito mais lidos nas sociedades hodiernas. Ele funciona como a montra do jornal, na medida em que o leitor percorre os títulos antes de seleccionar os textos jornalísticos a ler e, frequentemente, não avança sequer para essa leitura. Daí o seu carácter textual autónomo embora não independente do texto respectivo¹. E, tal como numa montra comercial, pretende-se que o título seja simultaneamente uma amostra do que se lhe segue e um elemento captador da atenção do público visado. Assim, as características da condensação textual e da apelatividade são muito valorizadas neste pequeno texto.

O fenómeno textual sobre o qual nos debruçaremos neste trabalho apresenta-se como um dos recursos mais interessantes na procura das qualidades referidas. Trata-se de um uso muito particular dos parênteses que, ao que tudo indica, é praticamente exclusivo deste tipo textual, ou pelo menos, nele surge com uma frequência, variedade e criatividade que não encontram paralelo em mais nenhum tipo textual, nem mesmo o texto publicitário.

Assim, títulos como

- [1] (O)dores de cabeça em Santa Marta
- [2] Va(r)gas de alegria no regresso às vitórias
- [3] As sete vidas do Rei(naldo)

apresentam os parênteses, não isolando uma parte da frase ou uma palavra, mas rodeando parte dos grafemas de uma palavra. Os grafemas assim destacados

podem, como podemos observar nos exemplos supracitados, surgir em posição inicial, medial² ou final. Em qualquer dos casos, a leitura e descodificação deste tipo de títulos não é simples e requer, principalmente se o leitor não domina o assunto em questão, uma leitura atenta do texto que se lhe segue, para depois, num movimento retrospectivo, interpretar o duplo sentido condensado no título. Dizemos duplo sentido porque estes títulos articulam, no lexema que inclui os parênteses, uma dupla leitura. Assim, o título [1] encabeça uma notícia em que se explica que as *dores de cabeça*, ou seja, os problemas em Santa Marta estão relacionados com os *odores* emanados de um matadouro; o texto do título [2] relata que, para as *vagas de alegria* da Académica, contribuiu o jogador *Vargas*, autor do golo frente ao Vitória de Setúbal; e, no exemplo [3], a notícia descreve o jogo que o União de Leira ganhou por 7-0 ao Torreense e em que o jogador *Reinaldo* foi *rei* (no texto, usa-se a expressão: “Reinou Reinaldo(...)”), ou seja, foi o melhor marcador, com três dos golos do encontro.

A presença de parênteses nesta situação, isolando parte de uma palavra, alerta-nos, pois, para a necessidade de uma descodificação complexa, em que dois planos se intersectam. Duas mensagens são transmitidas, dois textos são sobrepostos num mesmo título, num fenómeno de amálgama textual. No seu estudo, utilizaremos, por nos parecer o mais adequado como enquadramento teórico, o modelo dos espaços múltiplos de Fauconnier e Turner (cf. FAUCONNIER & TURNER, 1994 e TURNER & FAUCONNIER, 1995). De um modo muito sucinto, neste modelo, a estrutura de dois ou mais espaços de entrada é projectada num espaço amálgama, que é um espaço criado e que herda parte da estrutura dos espaços de entrada, apresentando uma estrutura emergente própria. Além dos espaços de entrada, os autores consideram a existência de dois espaços intermédios: um espaço genérico, que contém a estrutura esquemática comum que se aplica aos dois espaços de entrada, e o espaço amálgama, que é um espaço fértil, integrando, de modo parcial, estruturas específicas de ambos os espaços de entrada e, eventualmente, incluindo outros elementos próprios. Os autores aplicam o seu quadro teórico a uma multiplicidade de situações envolvendo projecções entre domínios cognitivos: soluções de adivinhas, linguagem metafórica e metonímica, construção de neologismos, etc. As fórmulas textuais abordadas no presente trabalho não foram objecto de análise pelos autores³ e é exactamente um impulso nesse sentido que se pretende com esta contribuição.

Assim, os títulos acima apresentados podem ser desmontados do seguinte modo:

Título [1]

Espaço de entrada 1: Dores de cabeça em Santa Marta

Espaço de entrada 2: Odores causados pelo matadouro

Espaço genérico: a semelhança dores/odores com o segmento comum *dores*
 Espaço amálgama: (O)dores de cabeça em Santa Marta

Título [2]

Espaço de entrada 1: Vagas de alegria no regresso às vitórias
 Espaço de entrada 2: Vargas marcou o golo da vitória
 Espaço genérico: a semelhança vagas/Vargas com os segmentos *va e gas*
 Espaço amálgama: Va(r)gas de alegria no regresso às vitórias

Título [3]:

Espaço de entrada 1: As sete vidas do rei
 Espaço de entrada 2: Reinaldo foi o melhor marcador
 Espaço genérico: a semelhança rei/Reinaldo com o segmento comum *rei*
 Espaço amálgama: As sete vidas do Rei(naldo)

Como nem todos os elementos dos espaços de entrada são projectados no espaço amálgama, o leitor terá de os procurar no texto, o que funciona como um estímulo à leitura do mesmo.

Em todos os títulos estudados no *corpus* deste trabalho, a articulação das mensagens é feita através da criação de uma palavra amálgama⁴ que apresenta um segmento entre parênteses. Nos exemplos até aqui apresentados temos:

| Espaço de entrada 1 | Espaço de entrada 2 | Espaço amálgama |
|---------------------|---------------------|-----------------|
| dores | odores | (o)dores |
| vagas | Vargas | Va(r)gas |
| rei | Reinaldo | Rei(naldo) |

Como podemos ver por estes exemplos, esta utilização dos parênteses, além de chamar a atenção do leitor, uma vez que se trata de um uso algo insólito deste tipo de punctemas⁵, serve igualmente o propósito da condensação semântica, ou seja, de transmitir o máximo de informação no mínimo espaço. Estas duas finalidades são, como dissemos, importantíssimas num tipo de texto a que, normalmente, o leitor presta um tempo e atenção muito limitados.

Para o estudo destas fórmulas textuais, servimo-nos, neste trabalho, de um *corpus* de 55 títulos recolhidos⁶ entre Dezembro de 1997 e Setembro de 1998 em três jornais nacionais — *Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias* e *Público* - e dois jornais regionais — *Diário de Aveiro* e *O Aveiro*.

2. Parentetização de afixos e morfemas de género e número

Uma parte significativa dos títulos do *corpus* apresenta um posicionamento dos parênteses isolando um afixo ou um morfema de género ou número:

- [4] Pequeno grande país com muito(s) estilo(s)
- [5] As (in)certezas em Alvalade
- [6] Balança de afectos em (des)equilíbrio
- [7] O dia de todas as (in)decisões
- [8] (Re)Descobrir Guru Dutt
- [9] Rua Nossa Senhora da Saúde (des)espera por arranjo
- [10] Boas Festas em coro(s)
- [11] (In)segurança em Águeda: crescem as preocupações
- [12] Dita(s) duras ou dita(s) moles
- [13] (A)mostra de ofertas educativas
- [14] Desporto (inter)nacional balança com aveirenses
- [15] Luis Ferraz, (re)descobre a pintura
- [16] Pulos de (des)contentamento
- [17] Res(SALTOS) até Aveiro
- [18] (In)Constitucional...
- [19] Toxicoddependência(s) e (in)coerências
- [20] Palavra(s) dos reforços
- [21] Habitação (des)espera por melhores dias

Este tipo de parentetização é o que menos saliência apresenta, uma vez que isola os segmentos pretendidos sem quebrar a continuidade morfológica do lexema em questão, ou seja, há um aproveitar da sua flexão ou derivação. Este tipo de uso pode ser encontrado em outros géneros textuais: por exemplo quando, num cabeçalho de uma carta, escrevemos “Ex.mo(s) Sr(s)”. No entanto, ao contrário do uso comum, nestes títulos não se pretende uma alternância entre duas leituras possíveis. As duas leituras são simultaneamente veiculadas e pretendidas tornando-se, por vezes, a sua descodificação bastante complexa. Na impossibilidade de analisarmos aqui todos os casos, usemos, como exemplo, o título

- [10] Boas Festas em coro(s)

Neste exemplo, a parentetização do *s* não indica uma simples alternância entre o singular e o plural do nome *coro*. De facto, é apenas depois da leitura do texto que o leitor tem os dados necessários à sua compreensão: trata-se de um encontro de três *coros*, os quais, em *coro*, ou seja, todos juntos, vão dar um espectáculo de boas festas para a população. Como se depreende desta leitura, não se trata de uma simples alternância singular-plural, um *coro* vs. vários *coros*.

Assim, o leitor é levado, pela dificuldade de captação da mensagem na sua globalidade, a procurar no co-texto os elementos necessários, como se buscasse a solução de um enigma. A função lúdica da linguagem tem, pois, um papel altamente motivador no que respeita à captação da atenção do leitor.

3. Extração de nomes próprios

Os títulos de imprensa de dupla leitura são frequentemente — 60% dos casos, no *corpus* — resultado de um jogo de palavras envolvendo um nome próprio. Estes títulos, quase todos localizados na secção desportiva do jornal, apresentam, em primeiro lugar, uma leitura base, em que todos os constituintes do texto titular são considerados e que corresponde ao primeiro espaço de entrada. Em segundo lugar, eles desafiam o leitor, num processo lúdico de resolução de problema, a reconstruir um nome próprio a partir do lexema que apresenta os grafemas parentéticos. Este nome próprio constitui o segundo espaço de entrada que, juntamente com o primeiro, permite a constituição do espaço amálgama que encontramos nestes títulos.

Na tarefa da descodificação do nome próprio que se encontra “escondido”, o leitor é levado, ainda que inconscientemente, a escolher uma de três estratégias possíveis:

Estratégia nº 1

Uma das possibilidades mais utilizadas, no *corpus*, consiste em realizar a leitura base considerando todos os grafemas do título, mesmo os que se encontram entre parênteses. A extração do nome próprio é feita ignorando esses mesmos grafemas. Assim, a designação a encontrar é formada pelos restantes grafemas do lexema em questão. Este é o caso dos seguintes títulos:

- [22] Engolir um S.A.P.(o) vivo
- [23] ESTRELA(S) NA ARTE DE TRAMAR GRANDES
- [24] Muster 'papa' (S)alami
- [25] Combi(nação) agradável
- [26] Ainda há estrela(s) na Taça
- [27] Bilro(s) nos dois golos
- [28] Beira Mar corta Espinho(s)
- [29] Golo muito (a)preciado
- [30] Resultado quebra(do) através do contra-ataque
- [31] «Beira» não (des)Maia
- [32] A (e)legânci(a) de uma “break”
- [33] Matt Roe(u) a corda
- [34] Senser(amente), já havia necessidade

de onde se extraem, respectivamente, os seguintes nomes: S.A.P. (acrónimo por que é conhecido o Serviço de Atendimento Permanente), Estrela (Estrela da Amadora), Alami (tenista Karim Alami), Combi (carrinha Skoda Octavia Combi), Estrela (Estrela Azul), Bilro (jogador do União de Leiria), Espinho (Sporting Clube de Espinho), Preciado (futebolista da selecção colombiana), Quebra (futebolista do Beneditense), Maia (futebol), Legancy (carrinha Subaru Legancy), Matt Roe (basquetebolista americano) e Senser (grupo rock britânico). No exemplo [32], verifica-se ainda um ajustamento a nível da ortografia do nome extraído, uma vez que a palavra amálgama do título opera a supressão do acento circunflexo e a substituição do i pelo y em relação ao nome original. Já nos títulos [24] e [34], a palavra amálgama mantém a ortografia do nome original, em vez de a adaptar para *Salame* e *sinceramente*.

Estratégia nº 2

Também bastante utilizada no *corpus* é a estratégia que consiste em efectuar a leitura base ignorando os grafemas parentéticos. A extracção do nome próprio é feita, por seu lado, considerando-os e integrando-os no lexema em que se localizam. Por outras palavras, todos os grafemas, parentéticos ou não, do lexema em questão formam o nome próprio a extrair do título. Assim, verificamos que esta estratégia é simetricamente oposta à anterior. São exemplo deste grupo os títulos:

- [3] As sete vidas do Rei(naldo)
- [35] (Super) Bock marca que se farta!
- [36] Va(r)gas de alegria no regresso às vitórias
- [37] Lob(ã)o mau
- [38] (X)ano novo chegou no intervalo
- [39] Beira Mar sem Pena(fiel) a um ponto da liderança
- [40] (Cal)isto é futebol!
- [41] Elísio e Lob(ã)o predador
- [42] Aspirações caíram na Lama(s)

de onde o leitor é levado a extrair, respectivamente, os seguintes nomes próprios: Reinaldo (futebolista do União de Leiria), Super Bock (marca de cerveja), Vargas (futebolista da Académica), Lobão (futebolista do Beira Mar), Xano (futebolista da equipa de iniciados da Académica), Penafiel, Calisto (Henrique Calisto, treinador da Académica), Lobão e Lamas.

Estratégia nº 3

Uma terceira estratégia de descodificação e resolução de enigma, muito pouco utilizada no *corpus* deste trabalho — apenas dois exemplos — apresenta

uma leitura base considerando todos os grafemas, mesmo os que se encontram entre parênteses, e o nome próprio é extraído de dentro dos parênteses, ou seja, considerando apenas os grafemas parentéticos e ignorando os restantes:

- [43] TROFENSE 1 - RIBEIRÃO 0: Uma vez mais (Maki)avélico
 [44] (Ima)turidade aproveitada

No caso do exemplo [43], o leitor é levado a identificar o nome Maki (goleador jugoslavo do Trofense). Tal como no exemplo [32], há aqui um ajustamento a fazer em relação à ortografia do adjectivo “maquiavélico”. A notícia do título [44], por seu lado, refere que a *imaturidade* da equipa adversária foi aproveitada pelo futebolista *Ima* para conseguir o golo com que o União de Coimbra venceu o Portalegrense.

Outras estratégias

As três estratégias acima descritas⁷ apresentam em comum o facto de se basearem numa relação de homonímia (que em dois dos exemplos do *corpus* é apenas parcial, ou seja, homofonia) entre um lexema e parte de outro lexema. O segmento comum é o que permite a amálgama dos dois espaços de entrada — a leitura base e o nome próprio — num único título. No entanto, encontramos sete títulos no *corpus* que não se baseiam nesta relação de inclusão homonímica:

- [45] Romão(nização) chegou a Coimbra...
 [46] A lua en(cantada)
 [47] A Tent(r)ação
 [48] Para a poule f(S)inal
 [49] Os voos da(o) Barata no caminho da bola
 [50] Que S(u)frimento!
 [51] Kmet(er) muitos golos
 [52] B(v)ela vitória

Diversas são as estratégias que, nestes exemplos ligam os dois espaços de entrada. A sua identificação é, mais fortemente ainda que nos tipos anteriores, dependente do co-texto:

| Espaço de entrada 1 | Espaço de entrada 2 (nome próprio) | Espaço amálgama |
|--------------------------|------------------------------------|-------------------|
| romanização | José Romão (treinador) | Romão (nização) |
| cantar | Encanto da Lua (album musical) | lua en(cantada) |
| tetra do FCP | Tentações (grupo musical) | Tent(r)ação |
| poule final | Sinal (futebolista) | f(S)inal |
| voos da barata (defesas) | o Barata (guarda-redes) | voos da(o) Barata |
| sofrimento | Sufrim (futebolista) | s(u)frimento |

| | | |
|--------------|--------------------------------|-----------------------|
| meter golos | Kmet (futebolista) | Kmet(er) muitos golos |
| bela vitória | Vela Tavira (clube de andebol) | B(v)ela vitória |

A diversidade de combinações neste tipo de texto, como se deduz desta pequena amostragem, tem como limite a própria criatividade humana.

4. Outros casos

Muito pouco significativos em termos numéricos, com apenas quatro ocorrências, são os exemplos de títulos em que, ao contrário dos tipos estudados acima, nem se procede à extracção de um nome próprio, nem o segmento isolado entre parênteses é um afixo ou morfema de género ou número:

- [1] (O)dores de cabeça em Santa Marta
- [53] Candidatos empatam(-se) Na luta pela subida
- [54] Portugueses sem e(\$)cudo de protecção
- [55] Vozes femininas (en)cantam na praça do peixe

Tal como vimos na introdução em relação ao título [1] e tal como em todos os outros títulos do *corpus*, duas mensagens se sobrepõem: no [53], o *empate* das equipas e o facto de se *empatarem*, ou seja de dificultarem uma à outra a progressão no campeonato; no [54], a falta de *escudo de protecção*, ou seja, de segurança económica, por um lado, e a falta de *escudo*, isto é de dinheiro, por outro; no [55], as vozes da Tuna feminina, que *cantam* e *encantam*.

5. Conclusão

Com este trabalho, pretendemos chamar a atenção para um fenómeno textual inerente à construção e descodificação de títulos de imprensa: utilização de parênteses dentro da palavra como um ponto de articulação entre duas leituras possíveis e simultaneamente intencionais do enunciado titular. Este é, pois, um fenómeno que se distingue da ambiguidade frásica, em que existindo várias leituras em alternativa, apenas uma delas é procurada. Trata-se, portanto, de um meio de condensar a mensagem no mínimo espaço possível, o que é um imperativo dos títulos de imprensa (e que explica, entre outras características, a sua linguagem “telegráfica”, por exemplo).

Assim, não se trata de ambiguidade mas de fusão, de condensação de significados. Daí que o seu enquadramento na teoria dos espaços múltiplos seja o mais adequado para um tratamento a nível da análise do discurso. Resumindo, podemos dizer que, nestas fórmulas de títulos de imprensa, um espaço de entrada 1 e um espaço de entrada 2 se fundem num espaço amálgama (onde surgem os parênteses) através da projecção de um espaço genérico que é formado pela semelhança sonora entre palavras chave dos dois espaços de entrada. Daí que este recurso estilístico tenha algo a ver com a paronomásia, mas seja específico do

texto escrito (além de que os lexemas fundidos nem sempre são parónimos; o que existe sempre é uma relação de inclusão formal entre eles). Parece, portanto, estarmos perante uma nova figura de retórica⁸, que, pertencendo ao grupo dos jogos de palavras, ainda não se encontra catalogada e a que poderíamos designar como a figura da *condensação*, devido à fusão de significados que é a sua característica principal.

A escolha da estratégia adequada à identificação e descodificação dos dois espaços de entrada depende do cotexto que, no caso do título de imprensa, é a notícia que este encabeça. Daí que, para além de uma função de condensação de significados, estas fórmulas são, ainda, actantes, como vimos, a nível da motivação do leitor e da captação da sua atenção. Por vezes este objectivo sobrepõe-se mesmo ao anterior e as fusões textuais desempenham, não uma forma de veicular mais informação sobre o tópico textual, mas apenas o lado lúdico da formação da fusão. É o que se verifica, por exemplo, nos títulos:

[24] Muster 'papa' (S)alami

[35] (Super) Bock marca que se farta!

[49] Os voos da(o) Barata no caminho da bola

em que os jogos de palavras com os nomes dos desportistas fazem lembrar certas brincadeiras infantis com os nomes próprios. É curioso verificar que este tipo de acto lúdico com as palavras e os seus significados se restringe aos nomes dos desportistas. Não encontramos, durante a nossa pesquisa, nenhum exemplo em que o ponto de partida fosse o nome próprio de um político, de um governante, de um cientista, ou de quaisquer outras personalidades da vida pública que tantas vezes são referenciadas nos títulos de imprensa.

Da análise de todos os exemplos do *corpus* podemos chegar à seguinte esquematização do processo estudado:

Espaço de entrada 1: Frase X

Espaço de entrada 2: Lexema a

Espaço genérico: semelhança sonora entre o lexema a e um lexema b da frase X (relação de inclusão a nível formal)

Espaço amálgama: Frase Y, em que o lexema a e o lexema b se encontram fundidos através do uso de parênteses⁹ em parte dos grafemas

Resumindo, o lado lúdico destes textos consiste na identificação e extracção do lexema b por parte do leitor e descodificação do seu significado em

relação à frase X. É, pois, na fusão de dois domínios conceptuais num só segmento textual que este recurso estilístico retira todo o seu poder de condensação semântica, motivação à leitura do texto subsequente e percurso lúdico da descoberta de significados. Ou seja, para uma completa descodificação destes títulos, não basta ler e reler; é preciso (re)ler.

Notas

- 1 Sobre o carácter autónomo mas não independente do título, ver HOEK, 1981.
- 2 A posição medial faz lembrar um tipo de figura de retórica chamado *tmese*, “um metaplasmo gramatical [que] consiste na separação de uma palavra composta por meio da interposição de outros membros da fase” (LAUSBERG, 1967: 205). No entanto, o fenómeno aqui estudado vai muito mais longe que esta figura, uma vez que interrompe a palavra em dois segmentos independentemente da sua formação.
- 3 Interessaria, de resto, saber se este tipo de títulos de dupla leitura articulados por esta utilização peculiar dos parênteses se encontra na imprensa de outros países.
- 4 Usamos aqui a expressão “palavra amálgama” no sentido que explicámos atrás, em relação aos espaços múltiplos, e não no sentido de amálgama morfológica, embora os dois fenómenos possam coexistir.
- 5 A própria presença de pontuação num título é, por si só, algo não muito frequente. Os parênteses, tal como os outros sinais de pontuação, são relativamente raros se considerarmos a totalidade dos títulos de um jornal. A este propósito, diz Demers (1994: 527): “Les signes de ponctuation sont peu utilisés: la proportion de titres sans ponctuation est d'environ 70% dans *La Presse*, *Le Monde*, *The Gazette* et *The Globe and Mail* et atteint quelque 90% dans *Le Devoir* et *The Times*./ Le point, d'une rareté extrême, n'est employé qu'après un mot en abrégé, jamais a la fin d'une phrase. Le point d'exclamation, le point d'interrogation, les points de suspension, le point-virgule et le tiret figurent dans moins de 2% des titres. Les guillemets sont le signe de ponctuation le plus fréquent (9% des titres). Ils sont suivis par la virgule et les deux-points (7% et 5% des titres respectivement). Les taux varient considérablement d'un journal à l'autre, cependant, de sorte qu'il est difficile d'observer des tendances”.
- 6 Esta não é uma recolha exaustiva. Os títulos que constituem o *corpus* foram escolhidos, dentro dos jornais mencionados, a título de exemplo. Não abarcam, portanto, a totalidade deste tipo de títulos durante o tempo da recolha do corpus. Tal recolha constituiria um corpus demasiado vasto para uma primeira abordagem desta problemática, que é o que se pretende na presente pesquisa.
- 7 Há duas combinações dos procedimentos estudados que nunca se encontram nestas fórmulas de títulos de imprensa. Uma é a de ler o título sem considerar os grafemas parentéticos e extrair o nome próprio ignorando-os (já que, a dar-se este caso, os referidos grafemas não pertenceriam a nenhum dos espaços de entrada); e a outra é a de ler o título considerando os grafemas parentéticos e extrair o nome próprio também considerando os grafemas parentéticos (já que este seria um título ambíguo).

A PROPÓSITO DE ALGUMAS FÓRMULAS DE TÍTULOS DE IMPRENSA

8 Numa fase posterior deste estudo, tencionamos proceder a uma abordagem diacrónica, para detectar o momento em que ela começa a surgir na imprensa Portuguesa e, eventualmente, confrontar com fenómenos análogos em outras línguas.

9 Na realidade, além dos parênteses, outras formas de destaque gráfico dos grafemas “parasitas” podem surgir. Ao longo deste primeiro levantamento, por exemplo, encontrámos dois exemplos em que se utilizavam, num caso, as reticências e, noutro, as aspas:

A intoxicação «des»informativa

Um “campo” europeu perdido à boa... vista!

Nestes títulos a figura da condensação poderia ter sido assinalada com os parênteses:

(des)informativa e (boa)vista.

Referências

- DEMERS, Ginette, 1994, 'Actualité Internationale: Les Titres de Presse en Anglais et en Français', *Meta, Journal des Traducteurs*, 39-3, pp.520-529.
- FAUCONNIER, Gilles & TURNER, Mark, 1994, 'Conceptual Projection and Middle Spaces', *Cognitive Science Technical Report*, 94/01.
- HOEK, Leo H., 1981, *La Marque du Titre: Dispositifs Sémiotiques d'une Pratique Textuelle*, La Hague, Mouton Publishers.
- LAUSBERG, Heinrich, 1967, *Elementos de Retórica Literária*, 3ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- TURNER, Mark & FAUCONNIER, Gilles, 1995, 'Conceptual Projections and Formal Expression', *Journal of Metaphor and Symbolic Activity*, 10/3, pp. 183-203.